

## OBTENÇÃO DE DADOS PLUVIOMÉTRICOS A NÍVEL DE PROPRIEDADE RURAL

Silvio Steinmetz<sup>1</sup>

O arroz de sequeiro pode ser considerado uma cultura de risco, dependendo da região e do nível de tecnologia empregado no seu cultivo. A ocorrência de estiagens (veranicos) é considerada a principal causa desse risco. Acredita-se que uma parte desse risco deve-se aos plantios excessivamente tardios decorrentes de atrasos na de finição dos Valores Básicos de Custeio (VBC), dos preços mínimos, da liberação dos recursos bancários e outras razões diretamente ligadas ao processo produtivo. O des conhecimento, por parte dos produtores, das características do regime pluviométrico e, conseqüentemente, dos riscos envolvidos nos plantios tardios, também deve contri buir para que isso ocorra.

O planejamento da(s) data(s) de plantio em função das características do regi me das chuvas e do comprimento do ciclo da cultivar pode contribuir decisivamente na diminuição dos riscos. Em função da carência e/ou dificuldade de obtenção de dados pluviométricos, principalmente nas regiões Centro-Oeste e Norte, onde o arroz de se queiro é muito cultivado, o Laboratório de Agrometeorologia do CNPAF está desenvol vendo um trabalho experimental de obtenção de dados pluviométricos a nível de pro priedade rural.

Divulgou-se em novembro de 1983, através do Globo Rural, uma reportagem sobre a influência das estiagens e da época de plantio na produtividade do arroz de sequei ro, destacando-se que aos produtores interessados seria enviado um pluviômetro de leitura direta, desde que estes se comprometessem a coletar, diariamente, os dados de chuva e os enviassem uma vez por ano ao CNPAF. Alertou-se, na oportunidade, que a pesar da rusticidade e da baixa precisão do pluviômetro (15 cm<sup>2</sup> de área de captação, divisões de 2 mm e 130 mm de capacidade) este poderia ser útil no registro das chu vas.

Recebeu-se cerca de 5.600 cartas de várias partes do país. Foram selecionados 1.050 produtores de 556 municípios de todos os estados e territórios, dando-se prio ridade para as localidades com maior carência de dados pluviométricos. Juntamente com o pluviômetro foram enviadas as instruções sobre a instalação e o registro das chuvas bem como as planilhas para anotação dos dados. Da mesma forma, estimulou-se os produtores a verificarem se nas proximidades da sua propriedades não existia alguma estação meteorológica/pluviométrica com registros de dados de chuva de vários anos. Em caso positivo, sugeria-se que os dados fossem enviados ao CNPAF, juntamente com in formações a respeito do tipo de solo, do(s) ciclo(s) da(s) cultivar(es) utilizada(s) e das práticas agrônômicas utilizadas em geral. Uma vez recebidos, esses dados seriam analisados e devolvidos com a caracterização do regime pluviométrico (distribuição anual da chuva por pântadas, freqüência de estiagens de distintas intensidades, freqüência de períodos consecutivos de dias chuvosos, etc.) e algumas recomen

<sup>1</sup> Engº Agrº M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Fei jão. Caixa Postal 179, 74000 - Goiânia, GO.

dações quanto às épocas mais adequadas de plantio em função dos resultados das simulações do balanço hídrico da cultura.

Até o momento, dados de 46 estações, com 8 a 15 anos de dados diários de chuva, já foram enviados ao CNPAF para serem analisados. Por outro lado, cerca de 96 produtores já enviaram os dados coletados na sua propriedade no 1º ano. Espera-se que neste 2º ano aumente o número de remetentes. Esses dados são armazenados até completar um número mínimo de anos que permita indicar, com alguma segurança, as épocas mais apropriadas de plantio.

O programa tem sido útil também aos extensionistas de diversas regiões que necessitam desse tipo de informação para orientar os produtores quanto às épocas mais recomendadas de plantio. Outro usuário tem sido o Banco Central do Brasil que tem solicitado esse tipo de análise para dirimir dúvidas quanto ao pagamento do seguro agrícola (PROAGRO), nos casos de frustração da safra devido à estiagem.